



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O QUE É E COMO SE DÁ UMA PRODUTIVA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO EM EJA

Moâne Barbosa de Oliveira

Patrícia Martins Pereira

Universidade Federal de Campina Grande

moane.jerico@hotmail.com

patricia.evandro2010@gmail.com

Resumo: Esse trabalho apresenta como tema O que é e como se dá uma produtiva organização do trabalho pedagógico de EJA, tendo como principal objetivo analisar como os professores da modalidade EJA articulam e desenvolvem sua prática em sala de aula, ressaltando por esta a realidade de uma escola da rede estadual de ensino da cidade de Cajazeiras-PB. A EJA tem sido muito mal conduzida, desarticulada de seus princípios norteadores, o que tem prejudicado o alunado, visto que tal modalidade não tem garantido a formação à que se propõe. Compreender a Educação de Jovens e Adultos enquanto parte integrante e indispensável ao desenvolvimento da sociedade visto sua complexidade e abrangência enquanto capaz de proporcionar formação integral é favorecer a mudança de realidade social, empoderando os indivíduos de formação crítica reflexiva, direito dos mesmos. Na busca pelo aprofundamento dessa discussão se utilizou de pesquisa de campo, bem como pesquisa bibliográfica e observação para que fossem feitas as devidas anotações. E diante destas observações se pôde concluir que ainda há muito que se fazer para que haja um trabalho pedagógico eficaz considerando a modalidade observada, pois esta ainda se encontra presa à maneiras tradicionais de ensino, não contemplando as exigências da modalidade em questão. Descontextualizada, não voltada a formação do trabalho e de enfoques não significativos é claro a ineficácia do trabalho com a EJA, ressaltando assim a urgente necessidade de um re-pensar da organização e prática do trabalho pedagógico na referida escola.

Palavra-chaves: EJA, prática pedagógica, organização curricular.

1 INTRODUÇÃO

No presente relatório, temos como finalidade descrever, analisar e avaliar as experiências vivenciadas na prática de observação realizada na Educação de Jovens e Adultos, cuja temática é “O que é e como se implementa ou se dá uma produtiva organização do trabalho pedagógico na EJA”.

A prática foi realizada na turma do segundo ano médio da EJA, da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Manuel Mangueira Lima, situada na Rua Joaquim Henrique Gonçalves nº 65, na cidade de Cajazeiras-PB.

O estudo de campo teve como objetivo analisar como os professores da modalidade EJA articula e desenvolve sua prática em sala de aula. Para a elaboração do mesmo foram considerados alguns elementos primordiais para a organização do trabalho pedagógico na

Educação de Jovens e Adultos, como a gestão, o



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

currículo, a formação docente, a prática pedagógica e a função do educador, pois o sucesso desta modalidade de educação depende necessariamente da articulação, e “bom funcionamento” desses fatores na intuição escolar.

Este trabalho se deu como cumprimento das exigências da disciplina da Educação de Jovens e Adultos, contudo se desenvolveu no intuito da ampliação da visão da realidade, bem como para aguçar a criticidade para com o que ainda precisa ser feito na busca por uma EJA que faça jus, que garanta a formação do indivíduo de forma integral, reconhecendo e valorizando a especificidade que tal modalidade exige.

A observação realizada permitiu que houvesse uma análise por um olhar mais criterioso, na procura de contribuições que sejam essenciais a um desenvolvimento dos diversos aspectos observados durante este período de estudos e análise da realidade em questão.

No tocante, esperamos contribuir a um olhar mais cuidadoso para com o lidar com essa modalidade de ensino. Por uma preocupação para com o ensino da EJA que estão se dando nas instituições escolares, esperamos contribuir a compreensão da mesma como modalidade de ensino que constitui parte fundamental da mudança social, por uma ação de desalienação e de formação cidadã/crítica é nosso desejo maior.

2 METODOLOGIA

O estudo trata de uma pesquisa de campo descritiva. Na pesquisa descritiva, se observam, registram, analisam, classificam e interpretam os fatos, sem manipulá-los com a intenção de descobrir de forma precisa a frequência que ocorre sua relação e conexão com outros (PRESTES, 2008; CERVO e BERVIAN, 2002).

A observação e coleta de dados se deram na E. E. E. F. e M. Professor Manoel Mangueira Lima, sediada na Rua Joaquim Henrique Gonçalves, nº 65, na Cidade de Cajazeiras na Paraíba. Os professores sujeitos da pesquisa foram esclarecidos quanto aos objetivos do estudo, o modo de aplicação e o destino dos dados. Também foram informados que sua participação seria voluntária e os resultados tratados com confidencialidade, garantindo o anonimato de suas identidades e informações.

Na primeira visita a escola os profissionais participantes do estudo foram observados durante suas aulas, bem como nos intervalos das mesmas de acordo com a sua disponibilidade. Neste sentido, após aceitar participar do estudo, em outra visita receberam as



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Orientações quanto ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), como também o preenchimento do formulário. Os dados levantados através da entrevista serão registrados em forma escrita, no próprio instrumento de coleta de dados. Após coletados, os dados foram analisados e discutidos.

A discussão foi realizada com base na revisão bibliográfica exposta pelo professor ministrante da disciplina EJA (Dr. Wiama de Jesus Freitas Lopes), oferecida pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) Campus de Cajazeiras. No tocante as entrevistas dos sujeitos que participaram da pesquisa foram analisadas e discutidas como requisito para cumprimento dos objetivos e atividades estabelecidas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A organização escolar deve ser uma gestão em uma perspectiva democrática e baseada na participação de todos que fazem parte da instituição, o que inclui corpo docente, direção, funcionários, alunos, pais e comunidade. Para tal construção, um dos instrumentos fundamentais nesse processo é a Proposta Pedagógica, que ganha consistência e solidez à medida que vai captando sistematicamente a realidade a qual se insere.

A escola a qual observamos, apresenta uma estrutura satisfatória e agradável, a infraestrutura está em boas condições, o espaço é organizado e limpo.

Relatando um pouco sobre os dados coletados pelos docentes e gestora, a escola busca colocar em prática a Proposta Pedagógica (PP). Em se tratando da elaboração do mesmo, a gestora afirmou que todos participaram da elaboração do documento e quanto ao material didático, os professores afirmaram que a escola não disponibiliza livros didáticos, assim como nenhum outro recurso se não, quadro e piloto.

De acordo com os dados coletados, foi possível perceber que a escola não possui uma articulação entre currículo e planejamento, voltado para a realidade do aluno. Assim,

Uma visão da Administração Escolar que esteja comprometida com a transformação social deve preocupar-se com a reversão dessa situação de irracionalidade em que se encontra a escola em seu interior. Ou seja, se estamos convencidos de que a maneira de a escola contribuir para a transformação social é o alcance de seus fins especificamente educacionais, precisamos dotá-las da racionalidade interna necessária à efetiva realização desses fins. (PARO 2005, p. 136).

A gestão administrativa da escola deve planejar e promover condições para que, de fato, as propostas curriculares pedagógicas aconteçam de acordo com as necessidades do



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

público da EJA, pois a escola tem o dever de proporcionar aos alunos condições satisfatórias propícias a sua aprendizagem.

A gestão quando bem articulada, participativa, preocupada com a formação para a vida em sociedade, resultará na construção de um currículo voltado às dimensões que se pretende alcançar na formação, educação de jovens e adultos, são elas, política, social, cultural, econômica, etc.

E não diferentemente de outras modalidades, o currículo para a EJA precisa estar voltado ao indivíduo que se busca formar. Considerando alguns pontos importantes a serem cuidadosamente observados na elaboração de um currículo voltado à modalidade da EJA, temos: articulação teoria e prática; interdisciplinaridade; elaboração de forma coletiva com a participação dos alunos (já que todos são adultos); valorização dos conhecimentos prévios dos educandos; o compromisso político que deve ser assumido, garantindo a formação cidadã; o dever de estar voltado à formação para o trabalho; dentre outras particularidades.

Em contrapartida, na escola visitada não se pôde observar o olhar minucioso às questões pertinentes à EJA, não se percebeu o atendimento às necessidades mais simples exigidas pela modalidade, como por exemplo, aulas contextualizadas, voltadas à realidade dos educandos ou até mesmo a interdisciplinaridade.

O currículo é uma ferramenta imprescindível para um ensino significativo, pois está (ou pelo menos deveria) articulado à teoria e prática, precisando ser visto como “[...] Um documento de identidades específicas.” (EUGÊNIO, 2004). Ressaltamos aqui também, a importância de um currículo da EJA que vá de encontro com os interesses governamentais, não para fortalecê-los fazendo da escola reprodutora do ideal dominante, mas para desmistificá-los, compreendê-los, a fim de que estes sejam superados. A desalienação, a proporção de uma “Educação libertadora” (FREIRE, 1997) é o principal objetivo da educação, portanto, também da EJA.

De uma forma bastante visível, sentiu-se falta em nossa observação na escola, (E. E. E. F. e M. Professor Manoel Manguera Lima) de um currículo se bem construído, bem trabalhado. Embora não tivemos a oportunidade de observar o currículo da referida escola pudemos concluir que o mesmo, se atende às necessidades da modalidade da EJA, os gestores e educadores não buscam um olhar diferenciado para com o mesmo, ou seja, ele não tem sido colocado em prática, pois

[...] Uma organização curricular para a EJA tem, necessariamente, que levar em consideração a realidade vivida pelos alunos, a geração de trabalho e renda, a



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

cultura, as condições de vida, as relações sociais, etc. A realidade vivida é complexa, não fragmentada em áreas do conhecimento – em disciplinas – e, por isso deve-se trabalhar com um planejamento coletivo interdisciplinar. (CORRÊA, 2009, p. 83).

Assim, conscientes da importância de um currículo que atenda as necessidades educacionais e de formação integral dos indivíduos, de forma específica da EJA, a ausência do mesmo tem causado sérios danos e educação oferecida, não garantindo a formação para o trabalho, a formação cidadã que se espera da escola e em grande parte de nós que a constituímos, educadores e gestores.

A formação docente é de grande relevância para uma EJA eficaz, pois garante subsídios teóricos e metodológicos, dentre tantos outros para a prática cotidiana. Por isso a importância da formação continuada, os educadores devem participar de cursos, oficinas, palestras, enfim, deve sempre buscar atualizar-se, ampliar seus conhecimentos para a realização de um trabalho produtivo.

O educador deve garantir transformações significativas na esfera pessoal e profissional considerando o contexto histórico do público da EJA.

Ser professor, hoje, é ser um profissional competente, para levar o aluno a aprender, é participar de decisões que envolvam o projeto da escola luta contra exclusão social, relacionar-se com os alunos, com os colegas da instituição e com a comunidade do entorno desse espaço (ESTELA, 1997, p.19).

O ensino da EJA exige profissionais qualificados, atualizados, comprometidos e inovadores que busquem sempre mudanças sociais, que respeitem a diversidade cultural, social e política, assim como os conhecimentos e experiências dos educandos adquiridas ao longo de sua vida. Sabe-se que estas experiências servirão de base para as aprendizagens posteriores.

De acordo com Paulo Freire, “Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. Agente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão da prática.” (FREIRE, 1997). O educador da modalidade da EJA necessita refletir constantemente sua prática, diariamente precisa rever os seus conceitos, vencer os desafios e acima de tudo buscar quebrar paradigmas, principalmente o que o próprio público da EJA acredita (em sua maioria) que por fazerem parte de tal modalidade já se são fracassados.

Deste modo, sabe-se que a responsabilidade de um bom trabalho enquanto educador depende e grande parte da formação que se teve. Precisamos garantir a formação de cidadãos



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

críticos, conscientes, seres capazes de transformar sua vida e a do meio em que vive, alicerçando sonhos e esperanças de um mundo melhor, de igualdade e avesso ao preconceito, tem sido o grande fomento dos nossos esforços enquanto docentes em formação, pois sabemos da nossa função social e de todos os esforços que a mesma nos exige.

Para que se observe um profissional com uma boa formação docente na modalidade EJA, torna-se necessário que sua prática pedagógica se destaque nas suas aulas, garantindo uma contribuição relevante não somente para os alunos, como também para toda a equipe escolar.

De maneira vista, os professores da escola na qual realizamos a observação não mostraram uma prática pedagógica diversificada ou que contribuísse para a formação profissional e pessoal de seus alunos da modalidade EJA, vimos uma realidade de professores com mais de vinte anos de sala de aula do ensino regular, que apenas copiam e seguem o livro didático, sendo assim não demonstraram uma formação ou prática de ensino diferenciada para com a turma de EJA.

A Educação de Jovens e Adultos requer uma prática diferenciada e organizada, com a finalidade de melhorar o trabalho pedagógico viabilizando uma compreensão mútua do ser humano valorizando e respeitando todos os conhecimentos adquiridos no seu cotidiano e implementando atividades diversificadas que motivaram o público da EJA, porém estas atividades devem estar adequadas a realidade da vida, de sua história e de suas necessidades.

O conhecimento sistematizado e a experiência do aluno faz com que o processo de construção do conhecimento seja significativo para cada indivíduo e faz com estes vão além de mera aquisição do diploma.

A figura do professor poderia simbolicamente ser comparada com a de um maestro criativo que exigiria dos componentes da orquestra: organização, iniciativa própria, envolvimento, dedicação e, principalmente ações coletivas desencadeadoras por processos participativos. Sendo criativo, articulador, mediador e desafiador, o professor apostaria em todos os meios e recursos existentes para consolidar a construção do conhecimento (BEHRENS, p. 64, 1996 *apud*).

Ensinar na modalidade EJA requer que os professores estejam engajados em seu trabalho com o objetivo de que devem auxiliar na formação de cidadãos críticos e reflexivos, tornando-os capazes de construir seus próprios conhecimentos.

É necessário que o educador da EJA tenha uma formação teórica e prática adequada, pois a função social do mesmo é seu compromisso com a educação, sendo um reformulador da dinâmica escolar, valorizando o conhecimento dos alunos e assim os utilizando em sala de

aula.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

É fundamental existir na base da formação docente do educador da EJA, uma formação qualificada e uma proposta pedagógica que lhe dê suporte, ressaltando que ele pode usar as experiências dos alunos na elaboração dos projetos em sala de aula, sendo criativo, desafiador, mediador e reflexivo. De acordo com Scardua apud Imbernón (2004, p. 39-40).

A formação inicial e permanente do profissional da educação deve preocupar-se fundamentalmente com a gênese do pensamento prático pessoal do professor, incluindo tanto os processos cognitivos como afetivos que de algum modo se interpenetram, determinando a atuação do professor.

É importante que o educador da EJA, conheça o contexto histórico dos seus alunos, que seja aberto para conversas, para trocas de experiências, proporcionando aulas dinâmicas, tornando os conteúdos agradáveis por meio de atividades estimulantes, podendo demonstrar a importância do conhecimento para a vida de cada um, tornando-os autores de sua própria formação e história.

Durante observação em sala de aula, pudemos identificar que os professores não demonstravam preparo para o trabalho com a EJA, o que acaba de justificar que o educador não tem cumprido com seu papel social enquanto tal.

Portanto, acreditamos que a referida escola precisa fazer uma reflexão, com relação a Educação de Jovens e Adultos em sua Organização do Trabalho Pedagógico da escola, para que se possa proporcionar uma educação de qualidade para o público da EJA, de forma específica, pois acreditamos, e pudemos constatar, em parte, que isso não vem acontecendo.

4 CONCLUSÃO

A escola analisada apresenta uma boa estrutura, é aberta para a comunidade, no entanto, não busca a interdisciplinaridade para a construção do senso crítico dos alunos.

Há, portanto, uma separação de teoria e prática, pois de acordo com os dados coletados, pôde-se perceber que a escola não possui um planejamento e currículo voltado para a modalidade, ou seja, o currículo não é visto de forma específica para a EJA.

A unidade escolar não promove planejamento participativo envolvendo os alunos da EJA e no que se refere ao corpo docente, foi notória a falta de qualificação dos profissionais, o quê por um olhar crítico reflexivo pôde-se perceber o despreparo de gestores e professores quanto o lidar com a modalidade em questão.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

No tocante, para uma educação que dê suporte a formação de jovens e adultos, fica claro a importância da articulação de uma gestão participativa, planejamento, currículo, formação docente e prática pedagógica, critérios que por sua vez, se destacam na composição de uma efetiva organização do trabalho pedagógico.

Enquanto educadoras temos consciência de que, somos capazes de fazer muito na construção de um mundo melhor, pois sabemos que o primeiro passo está na prática docente exercida. Somos agentes de mudança e desde já nos comprometemos a buscá-la sempre e cada dia mais.

Contudo, esperamos ter contribuído a um despertar de consciências com relação à educação que está sendo oferecida nas escolas, em especial a EJA, pois esta constitui grande parte das mudanças de que o Brasil precisa e não pode ser marginalizada, esquecida como é o que vem acontecendo.

5 REFERÊNCIAS

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 6º. ed. São Paulo: Makson Books, 2002.

CORRÊA. Luís Oscar Ramos. **Fundamentos metodológicos em EJA I**. Luís Oscar Ramos Corrêa –Curitiba: IESDE. Brasil S. A. 2009.

ESTRELA, M.T. (org.). **Viver e Construir a profissão docente**. Lisboa: Porto, 1997.

EUGÊNIO. Benedito Gonçalves. **O currículo na educação de jovens e adultos: Entre o formal e o cotidiano numa escola Municipal em belo horizonte**. Belo Horizonte, 2004. Acessado em 03/09/2014. Disponível em: <http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/EducacaoEugenioBG1.pdf>

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 24.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino**. 1. ed. São Paulo: Ática, 2007.

SCARDUA. Martha Paiva. **Educadores populares e EJA. Saberes, formação e trabalho pedagógico**. Brasília, 2006. Acessado em 03/09/2013. Disponível em: <http://www.forumeja.org.br/df/files/disserta%C3%A7%C3%A3o%20para%20impress%C3%A3o%2005042006.pdf>

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **A Pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia**. 3. ed., 1. reimp. São Paulo: Rêspel, 2008.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 14ª edição. Papirus, 2002, pgs. 29-30.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br